

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE EM UMA TURMA DO 5º ANO ATRAVÉS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Keudma Richelle Tiburtino Costa

Universidade Federal da Paraíba, krtc1981@gmail.com

INTRODUÇÃO

As expressões da sexualidade exteriorizam -se em todas as idades. Tido como assunto para ser lido apenas pela família, uma boa parte das escolas ignoram ou reprimem essas manifestações baseadas no tabu, como se a sexualidade não fosse algo inerente ao ser humano. Apesar das infinitas possibilidades e maneiras de como desenvolver a temática, as escolas, dão pouca ou nenhuma importância sobre sua abordagem, e não oferecem suporte necessário aos educadores, que na maioria das vezes, não estão preparados para debater as inquietações das crianças e dos adolescentes. Neste sentido, Freud defendeu o pressuposto de que “[...] a sexualidade está na base de qualquer expressão humana” (CABRAL, 1995, p. 26). Na busca de estudar o Universo infantil, a fim de compreender mais sobre a sexualidade, Freud dizia que a mesma estaria presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento, contrariando a ideia da maioria dos pesquisadores da época que acreditavam que a sexualidade estaria ligada à puberdade. Freud rompeu com a visão da sexualidade como exclusivamente biológica e fonte de reprodução (unicamente), substituindo esta visão por um determinismo psíquico, fruto da história do indivíduo, decorrentes das condições culturais a qual está inserido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais vem no sentido de que a escola deverá trabalhar expressões da sexualidade de seus alunos de forma clara porém limitada. Propondo sobre o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre o tema no espaço escolar, distinguindo o íntimo, daquilo que é pertinente ao convívio social. Quando tratado dentro do Livro dedicado ao tema transversal “Orientação Sexual”, essa concepção é reforçada:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes. (MEC/SEF, 1997c, p. 73).

A curiosidade sobre o corpo do outro, as brincadeiras com colegas, piadas e músicas jocosas sobre a sexualidade, as perguntas e imitações de gestos e atitudes relativos à manifestação da sexualidade adulta estão presentes de forma bastante intensa na rotina da escola. Para que possa atuar com tranquilidade, o educador deve ter consciência do comportamento sexual das crianças-adolescentes de forma a poder orientar adequadamente seus alunos nessa fase.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida em uma sala de aula, 5º ano, de uma escola pública municipal, na comunidade periférica denominada “Conjunto”, no município de Olho D’Água -PB, onde eu leciono. A cidade fica a 360 km da capital João Pessoa e tem uma população estimada em 6.931 habitantes (IBGE-2010). O público alvo foi composto por 12 alunos do 5º ano, em uma sala dividida em 3 meninas e 9 meninos, entre esses, dois com necessidades especiais e 1 homossexual "assumido", a faixa etária é 10 a 14 ano. Os conteúdos foram abordados durante três aulas semanais numa sequência didática na disciplina de Ciências, através de aulas expositivas, exibição de vídeo, rodas de conversas, desenhos ilustrativos, exercícios de fixação. Transformação na puberdade, anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção, métodos anticoncepcionais, foram alguns dos temas discutidos.

RESULTADOS E DICUSSÕES

A Escola Municipal Antonio Fausto de Almeida está localizada em um bairro de periferia da cidade sertaneja de Olho D’Água, sendo a única a oferecer o ensino fundamental I na comunidade a 63 crianças e adolescentes no turno da manhã em 5 salas (duas ficam em um anexo). É composta por 17 funcionários, sendo 9 professores e é contemplada com os Projetos Mais Educação e Pacto Pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA), além de um Projeto próprio de leitura, intitulado "Minha Escola Lê", devido a grande dificuldade de leitura e compreensão dos alunos. É uma comunidade

carente, onde a maior parte da população é negra e ganham menos de 1 salário mínimo e uma parte dos pais ou responsáveis, não concluíram os estudos básicos, o que afeta no comportamento e rendimento dos alunos. Propor o tema sexualidade em ambiente escolar é desafiador para muitos profissionais. A Orientação Sexual gera desconforto e são muitos os empecilhos. Além de outras dificuldades, como a timidez, incompreensão e não aceitação dos pais e até dos colegas de trabalho com o assunto, impedimentos religiosos e preconceitos. No entanto, questões culturais, sociais, emocionais, comportamentais, entre outras, podem ser enfatizadas, instigando o professor a ampliar seu conhecimento sobre o tema e rever conceitos. A necessidade de uma abordagem de uma forma mais ampla, iniciou-se após a leitura e estudo do livro didático de Ciências, já que o primeiro assunto trazido por ele é sobre o Corpo Humano com enfoque na reprodução humana. Pude sentir o desconforto das meninas, a curiosidade dos meninos, além de risadinhas e gestos quase obscenos. Todos eles ficaram empolgados, apesar da timidez e todos já tinham conhecimento prévio sobre temas relacionados a sexualidade. Além disso, o isolamento das discussões sobre a sexualidade sob o viés exclusivo da reprodução é apontado como deficiente:

(...) Muitas escolas, atentas para a necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem Aparelho Reprodutivo no currículo de Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo. (...) (MEC/SEF, 1997c, P. 78).

A sequência didática se deu da seguinte maneira:

Na primeira aula, após a leitura do livro didático, foi exibido o vídeo, "O Segredo da Vida" da Tv Escola, com duração de 04 minutos e 11 segundos e que apresentava imagens da fecundação, gestação e parto e depois os alunos ilustraram os sistemas genitais nos cadernos.

Na segunda aula, foi escrito na lousa termos chulos usados pelos alunos no cotidiano e que representavam os órgãos sexuais. Eles se mostraram um pouco constrangidos mas, encarei com naturalidade o que estava sendo dito. Depois, houve uma roda de conversa, onde os alunos escreviam perguntas anônimas que eram colocadas em uma caixa e respondidas por mim, conversamos também sobre pedofilia e violência contra mulher. O anonimato foi importante e

diagnosticou as percepções sobre sexualidade que eles possuem, sem falar na agitação e ansiedade provocada pela leitura das perguntas.

Na terceira aula, fizemos exercícios escritos de todo conteúdo estudado e novamente senti o desconforto, principalmente das meninas em falar novamente sobre o tema., ratificando o "tabu" que se tem.

. FIG.1 e 2, temos o esquema do sistema genital feminino e masculino vistos em corte frontal e lateral no livro didático estudado. (p. 120 e 121)

. FIG.3, Exibição do vídeo, "O Segredo da Vida" .

. FIG. 4. Alunos reproduzindo a imagem ilustrativa dos sistemas genitais em seus cadernos.

. FIG. 5 Algumas respostas da sondagem sobre como os órgãos genitais externos pênis, vagina e também o ânus, são conhecidos pelos alunos:

"rola", "pau", "cassete", "pica", "boceta", "priquito", "xibiu", "pipiu", "cocó", "cu"

. FIG. 6 Algumas perguntas da sondagem sobre reprodução humana e sexualidade feitas anonimamente pelos alunos:

"Um menino de 10 anos pode transar com uma mulher de 25 anos"

"Sexo é a mesma coisa de transar"

"Quem inventou a camisinha"

"Como é que faz menino"

"A mulher engravida com 10 anos"

CONCLUSÕES

O debate e estudo do tema, apesar de ter sido superficial, foi de forma clara e pode desenvolver nos adolescentes habilidades para o questionamento e a desconstrução de mitos e tabus, permitindo um olhar mais consistente sobre a sexualidade, que não se limita aos atos sexuais. Dessa forma, o tema a ser trabalhado em uma sequência didática baseou-se na sexualidade humana, a partir da relação interdisciplinar, fugindo do reducionismo do sistema reprodutor. Tomando como referência um ensino das ciências que possibilite o exercício pleno da cidadania, contribuindo para pensar uma educação mais inclusiva e equitativa, sem desconsiderar a relevância da apropriação de conhecimentos científicos. Constatou- o desconforto que a temática carrega, apesar de ser algo tão explícito na mídia e a forma errônea e chula que os adolescentes falam e pensam sobre seus genitais, relações de gênero e sexualidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 164p.

ESCOLA, TV. **O Segredo da Vida.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aA9DE1SFH-A> HYPERLINK . Acesso em: 03-03-2018.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber.** 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

ESCOLA, TV. **O Segredo da Vida.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aA9DE1SFH-A> HYPERLINK . Acesso em: 03-03-2018.

FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011. 190 p.

GOWDAK, Demétrio e MARTINS, Eduardo. **Sabares e Fazeres do Campo.** Ciências 5º ano. FTD

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/index.php> Acesso em: 10-04~2018

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

